

*Revista del Histórico*

# Revista Potyguar

*Justicia*

1937  
A B R I L

ANNO II  
NUMERO IV



COMPANHIA  
COMMERCIO  
E  
NAVEGAÇÃO



SAL DE MACAU

(Marca Navio)



O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. IMCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS. UNICO PROPRIO PARA O GADO.

Aplicação vantajosa na  
≡ industria de laticínios ≡

O MELHOR PRODUCTO Á VENDA NO MERCADO SAL DE TODAS OS TYPOS E QUALIDADES: GROSSO. PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.



IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL.

# Sal Usina

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)

FORNECIMEETO EM SACCARIA DE ALGODÃO ANINHAGEM, ETC.

TODOS OS PESOS Á VONTADE DO COMPRADOR

# Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: HEMETERIO F. DE QUEIROZ    Redação: Edificio Jornal do Commercio  
Secretario: EDILSON VARELLA    Av. Rio Branco, 117-S. 419-Tel. 23-0145  
Rio de Janeiro

Anno II

RIO DE JANEIRO, ABRIL DE 1937

Numero IV

## Mais Um Anno...

A «Associação Potyguar» completa, hoje, mais um anno. Um anno de realizações, no qual viu coroados os seus esforços e mais se afervorou na fé de vencer. Como tudo quanto se destina, realmente, a preencher um honesto destino, ella nasceu modestamente. Foi a iniciativa sonhadôra de um grupo de jovens rio-grandenses do norte que, num quarto de pensão, a fundou. Eram poucos, mas, animados de um só pensamento: congregar os contarraneos dispersos na «cidade grande» para cultivar, em conjuncto, a terra querida que ficára longe, acenando-lhes, saudosamente, com o leque verde dos seus coqueiros e a incita-los á victoria com a audacia intrépida das suas jangadas. E, desde logo, os seus objectivos ficaram firmados; Trabalhar para o Rio Grande do Norte, triunfar pelo Rio Grande do Norte.

\* \* \*

Embora ninguem, no Brasil, tenha, em mais alto grau, o sentimento de brasilidade, o nordestino sente-se sempre um emigrado no sul. Não que o ambiente lhe seja hostil ou adverso. Pelo contrario. Aqui progride e se impõe. A sua tenacidade e esforço productivo encontram campo para concretisar-se em realizações victoriosas. Em qualquer sector da actividade humana, é aqui, que seus dotes se podem expandir. É o nordestino nas letras, nas artes, na sciencia, no commercio, nas industrias, galga posições, firma conceito, vence.

Os que não tiveram coragem de emigrar esbarram na carencia de meios e quasi nada realisam. Depois vem o grande desanimo. Na «cidade grande» o que emigrou, sentindo o desamparo, luta para firmar-se na corrente da vida. É preciso sobrenadar e, mantendo-se á tona, instinctivamente, busca um ponto de referencia em que firmar o rumo. E esse ponto surge, além, ora debruado de praias scintilantes, ora coberto de torres e sobradões de azulejo colonial, ora branquejando na paz fecunda dos campos de algodão, ora sorrindo no verdegaio dos cannaviaes, tudo muito cheio de luar, de poesia, de bordões plangentes, de arremessos heroicos nas vanquejadas, de lampêjos de aço nos lances de honra...

Para engrandecer a terra, que ficou lonje, o nodestino deseja ser grande. E, por isso luta. Nem quasi sempre, isoladamente, atinge o seu designio. Dahi a vantagem de congregar-se. Unidos representam uma força ponderavel que, mais facilmente, abrirá caminho.

\* \* \*

A «Associação Potyguar» completa, hoje, o seu terceiro aniversário.

Está jubilosa porque, até aqui, tem cumprido, rigorosamente, o seu programa.

O absoluto alheamento de qualquer tendencia politica, a preocupação constante de propagar e defender as fontes economicas do Rio Grande do Norte, o permanente desejo de confraternisação entre os norte-rio-grandense, aqui residentes, outorgam-lhe, de direito, fóros de mais alta expressão da colonia rio-grandense do norte, no Rio de Janeiro. E quem, em trez annos, conquistou tanto, pode esperar, em futuro proximo, a definitiva concretisação dos seus superiores objectivos.

## UMA FESTA SIMPATICA

Nos luxuosos salões do Tijuca Tennis Club, realizou-se, no dia 11 de Dezembro do anno proximo findo um elegante baile promovido pelo Departamento Social da Associação Potyguar, em homenagem ao Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz, presidente da mesma associação.

Convidado pelos directores da Associação Potyguar para interpretar os sentimentos das pessoas presentes e solidarias com a homenagem ao Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz, falou o Dr. Dioclecio Duarte, salientando a justiça e a oportunidade daquella



festa de gratidão e de amizade. Accentuou que o conceito e o progresso observados em todos os departamentos da Associação Potyguar, onde os norte-riograndeses, sem distincção de classe ou de credo politico, encontram sempre um ambiente cordeal, são reflexos do esforço e da dedicaçao do homenageado.

O homenageado, a seguir, em palavras commovidas, agradeceu a expressiva manifestaçao de carinho que os seus conterraneos lhe prestavam.

# O CONDADO DO RIO GRANDE

RODOLFO GARCIA

Da Academia Brasileira de Letras

(Especial para Revista Potyguar)

Varnhagen, na HISTORIA GERAL DO BRASIL, vol. III, ps. 250, da terceira edição integral, ao relatar os factos occorridos depois da restauração de Pernambuco e mais capitánias, sujeitas ao dominio holandez, escreveu que "consta vagamente que a Capitania do Rio-Grande foi doada a Francisco Barreto, e tocou, com o titulo de condado, a uma filha sua, que se casou com o almirante Lopes Furtado de Mendonça."

Nenhum outro historiador se refere a esse facto, que tem especial relevo para os fastos do Rio-Grande do Norte.

Francisco Barreto, o general vencedor das duas batalhas dos Guararapes, o restaurador de Pernambuco, pelos seus extraordinarios serviços, mereceu de D. João IV os mais altos galardões, entre os quaes não é menor esse condado, que do mesmo modo exaltou ao agraciado como a terra em que foi erigido, e que só não constitue singularidade na historia colonial brasileira, por que a Ilha Grande de Joanes foi, tempos depois, em 1665, dada por D. Affonso VI, de juro e herdade, com o titulo de baronato, a Antonio de Sousa de Macedo (sexto neto do famoso Martin Gonçalves de Macedo que na batalha de Aljubarrota salvou a vida a D. João I), em remuneração de seus serviço como embaixador na Hollanda e na Inglaterra.

O condado do Rio-Grande tocou, como disse Varnhagen, a D. Antonia Maria Francisca Barreto de Sá, filha de Francisco Barreto e de sua primeira mulher D. Maria Francisca de Sá. Senhora da casa de seu pae, casou com Lopes Furtado de Mendonça, que foi o primeiro conde do Rio-Grande e almirante da armada real, fallecido a 20 de Novembro de 1730, como noticiou a GAZETA DE LISBOA, de 23 daquelle mez e anno. D. Antonia sobreviveu ao marido por mais de vinte e nove annos, segundo o necrologio feito pela mesma GAZETA, de 6 de Setembro de 1759:

"Falleceu nesta cidade (Lisboa), a 20 de Agosto (de 1759), em idade de 94 annos, e muy adornada de virtudes moraes, a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Condessa do Rio-Grande D. Antonia Maria de Sá Barreto, viuva do Conde Lopes Furtado de Mendonça, filha do famoso General Francisco Barreto de Menezes, que com a batalha dos Guararapes libertou a Capitania de Pernambuco, e por sua Mãe, neta da Excellentissima Casa de Penaguiam. Foi sepultada na Igreja dos Religiosos de São Paulo, primeiro Eremita."

O condado do Rio-Grande extinguiu-se em José Furtado de Mendonça, filho unico de D. Antonia e de Lopes Furtado, morto sem geração.

# COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 161

CAIXA POSTAL, 482—TEL. 24-3070 END. TEL. "UNIDOS"

## NAVEGAÇÃO

Serviço de Navegação no littoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará e, semanaes, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chatas para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas apropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, é esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração do mesmo: PHONE — NICTHEROY 197.

CARGAS: — Armazem 16 do Cães do Porto — Phones: 24-2292 e 24-0314. — Frétes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89 — Phone: 23-3443.

*Um elemento dinamico da Administração  
Potiguar*



DR. DIOCLECIO DUARTE

A nomeação do Dr. Dioclecio Dantas Duarte para Secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas do Rio Grande do Norte foi muito bem recebida nos circulos politicos e sociaes do Rio onde o antigo parlamentar e jornalista é um nome, largamente, conhecido. Mas onde a sua investidura no alto posto da administração do Estado nordestino produziu a mais grata impressão foi entre a gente moça que constitue a ASSOCIAÇÃO POTIGUAR de cujo Departamento Cultural foi o Dr. Dioclecio Duarte o diretor, e continua a sê-lo, apesar de todas as preocupações de ordem publica que o assoberbam em Natal. Com ser um nome já feito, de forte projeção no Estado, antigo deputado federal, e brilhante jornalista, não duvidou o Dr. Dioclecio Duarte em colaborar com a juventude de sua terra, agremiada nesta capital, e de bom grado aceitou a direção

do Departamento Cultural da Associação Potiguar, dando-lhe o quinhão de sua atividade, de seu entusiasmo e de sua intelligencia.

Se a escolha do Dr. Dioclecio Duarte para superintender o Departamento da Agricultura do Rio Grande do Norte repercutiu tão bem nos meios da politica onde o antigo representante do nosso Estado conta muitas amizades e simpatias, no seio da mocidade riograndense do norte o ato do governador Rafael Fernandes foi acolhido com entusiasmo, tanto mais compreensivo e justo quanto é certo que era ao diretor do Departamento Cultural da Associação Potiguar que se via o governo do Rio Grande do Norte confiar um dos postos de mais importancia e responsabilidade na administração estadual. Foi, portanto, com o mais vivo interesse que procuramos ouvir ao Dr. Dioclecio Duarte, no momento de seu embarque para Natal, aonde ia assumir a Secretaria da Agricultura. Apesar de constantemente interrompido, tantos eram os amigos e correligionarios a quem a todo instante precisava atender, não se furtou o Secretario da Agricultura a nos falar de seus projectos:

E' — difficil dizer-lhe, neste momento, o que pretendo fazer no Departamento de Agricultura, tanto mais quanto a minha acção estará necessariamente condicionada aos recursos financeiros do Estado, mas todo homem que vai occupar um posto na administração publica leva consigo algumas idéas e a vontade de as realizar. Se a indicação summaria dessas idéas pôde dar-lhe a impressão de um programma de trabalho, o Sr., anotando-as, terá o meu.

Num Estado como o Rio Grande do Norte cuja principal fonte de riqueza é o algodão, a defesa desta planta preciosa á industria assim na paz como na guerra ha de ser uma das preocupações constantes do Departamento. O cuidado com que outros Estados procuram amparar os productos basilares de sua economia, o café e o cacau, se tomarmos para exemplo S. Paulo e Bahia, não será menor no Rio Grande do Norte em relação ao algodão. Por intermedio da Inspectoria do Serviço de Plantas tas Texteis, entregues á competencia incontestavel do Sr. Juvencio Mariz, o Departamento prestará toda a attenção á melhoria da nossa produção algodoeira e á seleção rigorosa de seus tipos.

Outra riqueza vegetal que é urgente defender é a carnauba. Bem se pôde dizer que esta palmeira maravilhosa é a providencial amiga do homem nordestino porque lhe dá a choça, a luz e o alimento. As conhecidas applicações industriais da cêra extrahida de suas folhas deram-lhe grande peso na balança do nosso comercio exportador. Apesar de tudo isso, os nossos carnaubais não têm tido a proteção que merecem, pelo

(Continua na pagina 16)

# FARMACIA MAIA

● DE ●

D. ROSADO & CIA. LTDA.

CASA ESPECIALISTA EM  
PRODUCTOS PHARMACEU-  
TICOS NACIONAES E  
ESTRANGEIROS

PERFEITA E ESCRUPULOSA  
● MANIPULAÇÃO ●

|||||

RUA SETE DE SETEMBRO, 540

||||| FONE, 2 - 3 - 4 |||||

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

|||||



# O problema do Sal

Em uma das sessões plenárias da II Conferencia Nacional de Pecuaria, realizada sob a presidencia do Deputado Dr. J. M. Ribeiro Junqueira, a comissão especial que na mesma Conferencia foi creada para examinar a momentosa questão do sal nacional, depois de longo estudo, offerreccu ao debate da sessão um parecer em que ficou consubstanciado o pensamento dos representantes dos salineiros e dos xarqueadores das nossas zonas productoras do Brasil.

A conclusão foi approvada, e ficou afinal, assim redigida:

- 1) — Fica creado um comité controlador de todos os negocios de sal que se realizem nos estados criadores e xarqueadores: — Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Rio de Janeiro, e Matto Grosso, cuja finalidade é regular as relações entre productores e consumidores;
- 2) — Esse comité cujos primeiros membros serão designados temporariamente, apenas para resolver agora, a situação de momento, diante á proximidade da safra de xarque e as exigencias dos creadores, será constituído de um representante dos criadores e xarqueadores de cada um dos estados de S. Paulo, Minas, Goyaz e Matto Grosso, de dois do Rio Grande do Sul; dos representantes dos grandes salineiros ou distribuidores de sal do Rio Grande do Norte, sobretudo do daquelles que controlam os meios de transporte; de um representante do governo federal e presidido pelo presidente da 3.<sup>a</sup> comissão, Dr. Fiorno Dutra.
- 3) — O comité, que terá plena liberdade de acção, dentro das normas estabelecidas desde já pela 2.<sup>a</sup> Conferencia Nacional de Pecuaria, será prestigiado não só pelos criadores e xarqueadores dos estados citados, como ainda pelas associações de classe e syndicatos profissionais formados nesse ramo da industria nacional;
- 4) — Compete ao comité:
  - a) — Fazer um inquerito immediato sobre as possibilidades de fornecimento de sal destinado á manipulação do xarque pelos salineiros do Estado do Rio Grande do Norte, Estado do Rio, especificando que esse sal, dado seu destino industrial especializado, satisfaça as exigencias dos xarqueadores quanto á qualidade, épocas de entrega e certificado de qualidade. O certificado de qualidade será fornecido no porto de entrega e valerá como declaração formal da qualidade e teor da mercadoria. Fica ao comprador a liberdade de rejeitar a mercadoria, se esta estiver em desacordo com o certificado expedido pelo embarcador, que é por elle responsavel. O certificado será expedido, no porto de desembarque, pelos laboratorios officiaes; onde não houver esse orgão, a analyse será feita de commum accor-

do entre consumidores e productores;

b) — Verificada a quantidade de sal existente e que a mesma satisfaça em quantidade e em qualidade os pedidos dos diversos estados productores de xarque, o comité dará disso immediato conhecimento ás associações de classe ou ás entidades interessadas, para que ambas providenciem para que os creadores e xarqueadores façam seus pedidos em tempo que permitta a entrega antes do inicio da safra;

c) — Na hypothese de não haver nos parques salineiros do Rio Grande do Norte o stock de sal curado, de pelo menos um anno, que satisfaça ás necessidades dos criadores e xarqueadores, o comité tomará medidas immediatas no sentido de avaliar qual o deficit e solicitará do governo federal as providencias indispensaveis para a entrada da quota de sal estrangeiro que integrará o volume indispensavel ao surto da industria nacional de carne;

d) — Concedida a isenção de direitos para a entrada da materia prima estrangeira, o Comité, na execução dos entendimentos esboçados, proporá a percentagem tirada do imposto que incide sobre o sal estrangeiro, para ser applicada em beneficio do salineiro, em obras e melhoramentos que facilitem a exploração das salinas a organização technica eficiente e facilitem o transporte e embarque do producto manufacturado;

e) — A quantidade total de sal a ser importado, será

contingencia em quotas para os diversos estados, na proporção do xarque produzido, tomando-se por base a medida do ultimo triennio;

f) — Uma das tarefas mais sérias do comité será a de verificar in loco, as razões de toda ordem que têm determinado a elevação constante do preço do sal e quaes os factores que isso determinam, estudando os meios de afastal-os;

5) — O Comité convocará desde já os productores de sal, incluindo nessa denominação nem só aquelles que exploram directamente as salinas, como tambem os que, sendo distribuidores e controladores do transporte marítimo, têm tambem em mãos a industria salicicola.

Aceita essa convocação será discutido o problema dos preços das diversas qualidades de sal e fixado o maximo que será cobrado na presente safra. Esses preços serão devidamente controlados e sujeitos á apreciação do comité até os indices que caracterizam sua formação. O Comité terá a faculdade de deixar de aceitar taes preços, se julgal-os desár azoados em face dos factores que lhe serviram para fixação. Neste caso, dará conhecimento immediato ás duas partes interessadas, consumidores e productores e poderá solicitar o auxilio da assistencia technica e juridica do Ministerio do Trabalho, que pronunciará a decisão definitiva.

6) — Na premencia do tempo, diante á proximidade da safra, que se dará nestes cinco mezes, o Comité entra á já

em funções, tomando como primeira iniciativa a fixação dos preços base, do sal cif no Rio Grande, cif Santos, cif. Paranaguá, cif Corumbá ou Porto Esperança e cif Angra dos Reis ou Rio de Janeiro. O Comité tomará como base de discussão desse preço, base, as negociações iniciadas e interrompidas em Julho de 1935 pelos interessados do Rio Grande do Sul com a Companhia Carbonifera.

- 7) — Comité, organizado no espirito superior de brasilidade, na aspiração de congregar todos os brasileiros que trabalham na industria mais nacional de todas as industrias mais nacional de todas as fortes elo de ligação da nacionalidade, que integra na vida livre e nobre do campo, todas as altas qualidades da raça e do homem brasileiro, defenderá sempre a industria salineira nacional, correndo em seu auxilio e estabelecendo assim a confiança reciproca que deve reinar entre consumidores e productores, provindos de todos os quadrantes da terra brasileira.

(aa) *Firmo Dutra* (relator).

*Marcial G. Terra.*

*Manoel Athayde*

*Carlos Vandoni de Barros*

Após a aprovação, o Snr. João Rodrigues da Cunha, Secretario da Comissão Especial, propôz e

foi aceita a seguinte constituição para o *Comité* que dará execução á proposta:

Presidente: Dr. Firmo Dutra, pelos productores de Matto Grosso;

Dr. Franklin de Almeida, pelos productores do R. G. do Sul e S. Paulo;

Senador Joaquim Ignacio, pelos salineiros do R. G. do Norte.

Ronan Borges, pelos xarqueadores de Minas Geraes.

Jeronymo Antonio Coimbra, pelos productores de Goyaz.

Deputado Fabio Sodré, pelos salineiros do Estado do Rio; Amantlano Camara, pelos productores de sal.

Deputado Ricardo Machado, pelos criadores do R. G. do Sul.

## Revista Potyguar

Director:

*Hemeterio Fernandes de Queiroz*

Secretario:

*Edilson Varella*

Assignatura (12 numeros).. 20\$000  
Numero avulso..... 2\$000  
Numero atrazado..... 2\$500

A redacção não é responsavel pelos conceitos emittidos nos artigos assignados.

Os recibos da *Revista Potyguar* só serão validos quando assignados pelo seu director.

● INSCREVA-SE NA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR ●

# **FERNANDES & CIA., LTDA.**

**EXPORTADORES**

**ALGODÃO,  
COUROS E  
PELLES**

**Rua Chile n. 80**

Telegr.: V I F E R

Codigo: Mascotte 2.<sup>a</sup>



**A g e n t e s   d e**

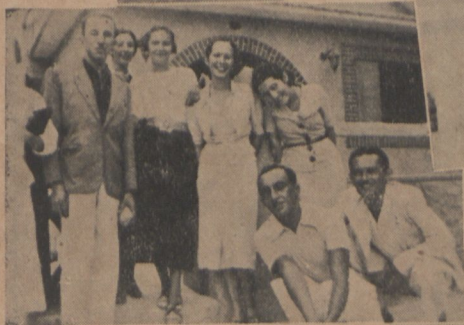
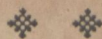
**THE TEXAS COMPANY**

**(South America) Ltda.**



**RIO G. DO NORTE -- NATAL**

# Uma tarde de sol e alegria

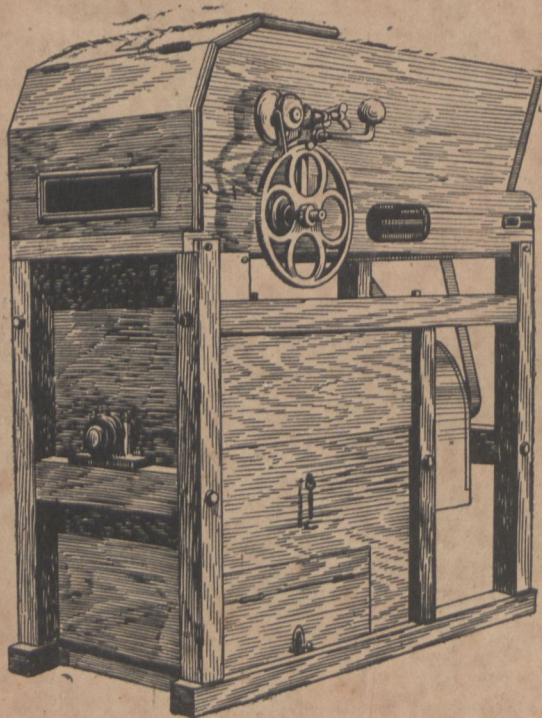


Aspectos pitorescos do ultimo Pic-nic que, no dia 21 de Março ultimo, a Associação realizou na Ilha de Paquetá.

LIMPADOR DE ALGODÃO



"GUARANY"



CAIXA POSTAL N. 423  
Endereço Teleg. TAMBO

**Dermeval Rodrigues**

Largo de S. Francisco, 3 — Sala 212

RIO DE JANEIRO

Este Limpador de Algodão é baseado em princípio inteiramente novo, conforme privilegio de invenção requerido sob o n.º 16.696 e publicado no Diário Oficial de 14 de Abril de 1936. Produz um tipo de algodão superior aos dos outros limpadores, como foi verificado no Rio de Janeiro, em demonstração perante técnicos da Directoria de Plantas Texteis, do Ministério da Agricultura, que o consideraram o melhor limpador até agora fabricado. O batedor consta de um tambor que apanha, bate, abre e conduz o algodão em dez giros consecutivos, em movimento helicoidal, sobre a tela que o envolve. Graças á sua simplicidade, funciona apenas com um cavalo de força.

**Limpador N. 1** — Capacidade de 500 a 600 ks. por hora. O suficiente para um descaroçador de 60 serras. Força necessária: 1 HP efetivo. Rotação por minuto: 650 a 700. Polia, 7".

**Limpador N. 2** — Capacidade de 1.000 a 1.200 ks. por hora. Força necessária: 1 1/2 HP efetivo. Rotações por minuto: 650 a 700. Polia, 7".

# Rocha Pombo

---

---

(Especial para a Revista POTYGUAR  
por *Leoncio Corrêa*).

José Francisco da Rocha Pombo, o grande historiador de que tanto se orgulha o Paraná e tanto honra o Brasil, era um justo. E justo de tal feitio que, tendo entrado na vida por um deserto, como dita<sup>v</sup> Balzac, e num deserto havendo permanecido; quando de sua bocca se podia esperar uma queixa, um grito de revolta, uma apostrophe, uma praga — della escorria, como da bocca dos deuses immortaes, o puro mel de uma prece...

Cultor consciente de varias Sciencias, a que mais carinhosamente cultivou foi a Sciencia da Bondade. Essa bondade foi o seu arrimo e a sua força. Diminuiu a enormidade da amargura com que o destino lhe marcou a vida. Revelando ao Brasil o unico philosopho de nossa terra, Farias de Brito, elle se sentia tão feliz como aquelle camponez sem camisa do reino dos tristes.

Apparentemente frio, sem os excessos transbordantes do enthusiasmo latino, era um delicado de super-emotividade. A sua emoção era interior, e, por isso, mais profunda, mais intensa, mais sentida.

Ultimamente, de raro em raro, era visto perdido no seio da multidão que atravessava sem dar cotovelladas para abrir caminho, como medroso de attrahir olhares e atenções sobre si. E mal sabia a turba, a vida humana em fluxo e refluxo continuo e incessante, que esse homem franzino e melancolico, que pisava o asphalto das ruas como se pisasse tapetes persas felpudos e altos, carregava ás costas quatrocentos annos da historia!

Todo homem é um fragmento do pensamento universal. Esse pensamento pôde ser limitado como a visão de um myope, ou immensuravel como os oceanos que se dilatam a perder de vista; pôde ter o tom sombrio da hora crepuscular ou enfeitar-se de uma variante apotheose auroral — mas será sempre uma particula da alma do universo.

O pensamento de Rocha Pombo teve o fulgor da aurora e a vastidão do oceano. De uma aurora sem nuvens e de um oceano sem rugidos sinistros. Por isso, foi bello e augusto. E sempre voltado para os altos cimos da vida.

Nos ultimos tempos de sua permanencia na terra, absorvera-o o desejo de reunir em volume todas as palavras proferidas por Jesus Christo durante o periodo de sua missão divina, e constantes do texto das Escripturas. Só esta faceta do seu espirito bastaria para o recommendar á sympathia, ao apreço e á admiração dos que sabem prever as almas de eleição.

Foi a meio de tal tomo que o governo do Rio Grande do Norte, em 1920, o investiu da tarefa de escrever a historia do pequeno, valoroso e heroico Estado, berço de Augusto Severo e de Auta de Souza. E de como elle se desempenhou da delicada incumbencia, fazendo com que a terra do padre Miguelinho comparecesse condignamente ás festas commemorativas do primeiro centenario da nossa independencia politica — é assumpto para artigos que a este se seguirão.

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

DO

DR. FERNANDES DE QUEIROZ

DIARIAMENTE; DAS 8.1/2 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 21.  
AOS SABABBADOS, ATÉ ÀS 12 HORAS

RUA ARISTIDES LOBO, 209



## O Departamento Cultural da Associação Potyguar na actual administração

A 7 de Agosto de 1936, por proposta do Senhor presidente Hemeterio Fernandes de Queiroz, em reunião da directoria, era resolvida a criação do Departamento Cultural da Associação Potyguar sendo por unanimidade indicado para a direcção do mesmo, o Sr. Dr. Dioclecio Dantas Duarte, jornalista brilhante e nome, por varias razões, ligado ao Rio Grande do Norte. Os resultados de tão feliz escolha logo se fizeram sentir e tivemos na noite de 30 de Setembro de 1936 o inicio das actividades do novel departamento com a memoravel solemnidade commemorativa da libertação da escravatura no municipio de Mossoró. Organizando primoroso programma o director do Departamento solicitou e obteve a collaboração dos Departamentos Social e Feminino de molde a offerecer não só aos associados, mas, ao povo Riograndense do



GRUPO TOMADO POR OCCASIÃO DA FUNDAÇÃO DO DEPARTAMENTO CULTURAL, EM 30 DE SETEMBRO DE 1936

Norte em geral, magnifica festa que por todosos titulos foi coroadada do mais completo exito. A festividade, que foi realizada na Casa de Minas Geraes, á Av. Rio Branco, teve inicio com a abertura da sessão solemne pelo Sr. presidente que a seguir concedeu a palavra ao director do Departamento. O Dr. Dioclecio Duarte iniciou então interessante palestra sobre o captiveiro negro e sua extinção. A seguir tivemos a parte artistica organizada ainda pelo Departamento Cultural e que foi de um brilhantismo invulgar. Com a collaboração das senhoritas Lygia e Laurinha de Villeroy, e Diva Lyra, e senhores Eugenio Lyra, Carlos Duarte de Medeiros, Lino Barboza e Irmãos Carolinos pôde o Departamento Cultural apresentar um programma primoroso a que a todos os presentes não regatearam applausos.

## ETERNA DOR

AUTA DE SOUZA

Alma de meu amor, lirio celeste,  
 Sonho feito de um beijo e de um carinho,  
 Criatura gentil, pomba de arminho,  
 Arrulhando nas folhas de um cipréste,

O' minha mãe! Porque no mundo agreste,  
 Rola formosa, abandonaste o ninho?  
 Se as roseiras do Céu não tem espinho  
 Quero ir contigo, ó lirio meu celeste!

Ah! se soubesses como soffro, e tanto!  
 Leva-me á terra onde não corre o pranto,  
 Leva-me, santa, onde a ventura existe...

Aqui na vida — que tamanha magua —  
 O proprio olhar de Deus encheu-se d'agua...  
 O' minha mãe, como este mundo é triste!

### UM ELEMENTO DINAMICO DA ADMINISTRAÇÃO POTYGUAR

(Conclusão da pagina 7)

seu valor economico, e não raro são abatidos pelos que nunca pensaram em os replantar. O Departamento de Agricultura animará o plantio racional da carnaubeira por meio de concessões de premios, incentivando deste modo a formação de novos carnaubais em zonas onde a sua exploração seja conveniente pela facilidade de transporte. Outro tanto fará o Departamento com a oiticica que em certos vales do Assu e do Apody cresce espontaneamente mas cuja produção é preciso aumentar e desenvolver, estimulando a plantação de arvores novas e proibindo a sua derrubada pelos que não lhe querem senão a madeira. Sábe-se o valor do oleo da oiticica, superior ao *tung oil* que da China importam os Estados Unidos em quantidade enorme, materia prima que é, para a fabricação de tintas e vernizes.

Quanto á pecuaria — prosseguiu o Dr. Dioclecio Duarte — sem esquecer o nosso gado curraleiro, promoverá a Secretaria da Agricultura, tanto quanto possível, a melhoria dos nossos rebanhos bovinos, importando reprodutores de raças que, cruzadas com as existentes, possam formar de futuro um tipo de qualidade e resistente ás condições do nosso meio climaterico.

No que diz respeito a obras publicas, não haverá descontinuidade nos melhoramentos do porto de Areia Branca, de tão grande importancia para o comercio salineiro, nem nos trabalhos de dragagem dos canaes que escoam as aguas do Ceará-mirim. E' preciso meter ombro á empresa de preservar o imenso vale inferior deste rio das inundações que tem obstado ao seu aproveitamento para a cultura.

Um dos pontos de honra do governo é estimular o ensino tecnico agricola, disseminando-o entre a massa dos trabalhadores. Certo, trata-se de um ensino rudimentar, destinado á formação de capatazes, feitores e dirigentes de serviços no campo, mas é o inicio de um programa mais vasto, que o Estado ha de realizar, tanto que lhe cresçam os recursos financeiros.

A fruticultura será objeto de especiais cuidados da Secretaria da Agricultura, tão certo é, que o Rio Grande do Norte póde produzir e exportar excelentes frutos.

## O Departamento Social da Associação Potyguar na Gestão da Actual Directoria

Iniciando as actividades, do Departamento Social da Associação tivemos, logo no principio da actual administração, pomposo baile nos luxuosos salões do Club de Regatas Guanabara, ao qual compareceu grande numero de familias norte-riograndenses aqui domicialidas, além de outras pessôas da sociedade carioca. Nessa festa teve ainda a Associação Potyguar a honra de receber o Exmo. Sr. Governador do Estado e Exma. senhora, que, no momento, se encontravam nesta Capital.



BAILE NO C. DE REGATAS GUANABARA. GRUPO FEITO NOS LUXUOSOS SALÕES DAQUELLE ELEGANTE CLUB

A seguir, ainda, por intermedio do Departamento, Social realisou a Associação, em combinação com a Casa de Minas Geraes, bellissima tarde dansante no dia 22 de Agosto, a qual decorreu em ambiente de grande cordialidade e elegancia.

Realisou, ainda, o Departamento Social a sua terceira festa no Club de Regatas Guanabara no dia 27 de Setembro a qual, como as anteriores nada deixou a desejar.

No Tijuca Tennis Club, ainda, o Departamento Social foi o incumbido das homenagens com que a Associação Potyguar se mostrava reconhecida aos esforços de seu digno presidente, e assim foi levado a effeito magnifico baile no dia 10 de Dezembro do anno findo.

O Departamento Social realisou ainda duas tardes dansantes, respectivamente, no Club Municipal e Sindicato dos Bancarios, ambas em combinação com o nosso Departamento Feminino.

Nas demais festas da Associação Potyguar, o Departamento Social contribuiu com seus esforços para o exito de que foram coroadas.

# -- DANTE e EDUARDO VIII --

(MARIO MONTENEGRO, para a REVISTA POTYGUAR)

*"Nel mezzo del camin..."*

*Inf., c. I, v. I.*

O esplendido romance de amor que, em fins do anno passado, chamou a attenção do mundo para a Inglaterra, está prestes a findar-se, ou a recommençar, com o proximo casamento do actual Duque de Windsor com a ex-senhora Sympson.

Evidentemente, com a renuncia ao throno, facto que muitos tomaram por fraqueza, outros por politica, Eduardo VIII fez, talvez sem o querer, o maior elogio da Mulher, que seria possivel imaginar, nestes tempos utilitarios que correm...

Mais do que elle só, talvez, na Idade Media, o Dante Alighieri. O altissimo poeta, tomado de maxima paixão pela filha de Folco Portinari, só a ella deveu a inspiração com que dotou a Italia e as nações civilizadas do mais ardente poema de amor, obra que Mussolini (pouca gente sabe disso), lê diariamente, para bem conduzir o Mundo fascista...

Dante julgou-se, como todos nós, perdido numa selva selvagem, premido entre montanhas intrincadas e uma praia deserta. Nella, perseguido por três feras, symbolos da inveja, da avareza e do orgulho, vale-se de Virgilio, o Amigo, que lhe fôra enviado por Beatriz, a Mulher amada, exactamente para soccorrê-lo. Virgilio, como Homem, dá-lhe a mão, conduzindo-o através do Inferno e do Purgatorio. Mas ao Paraizo só o levou a divina Beatriz...

Eduardo VIII, com o seu gesto, transportou a Humanidade contemporanea aos tempos de creança, aos contos de fadas, ás historias da carochinha... quem diria que o rei do mais poderoso imperio da Historia, senhor da mais possante esquadra do mundo, enfrentando as iras sagradas do seu povo, depuzesse a corôa e o sceptro, em beneficio de uma simples mulher! E de uma mulher estrangeira, para mostrar assim, eloquentemente, que Cupido não se adstringe a injunções de nacionalidades!...

Beatriz conduziu em espirito, Dante ao Paraizo. Wally, em carne e osso, conduziu Eduardo a um outro Céu, que não estava no throno de John Bull, ou nos caprichos da sua côrte...

Disse claramente que não poderia reinar sem o apoio e o concurso da mulher que amava.

Incontestavelmente, o cambio do Amor subiu bastante...

Nem todas as filhas de Eva se mostraram bastante agradecidas ao prestigio que receberam do filho de Jorge V, do romantico cavalheiro de Wally Sympson, a famosa rainha que não subiu ao throno, a bella americana, rival da célebre florentina que disse ao Dante:

*"Io son Beatrice..."*

*Amor mi mosse..."*

## O Departamento Feminino da Associação Potyguar e suas realizações

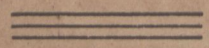
O Departamento Feminino nasceu de uma proposta feita em reunião da directoria e logo approvada por todos os presentes. Tratava-se de collocar na Associação afim de collaborar com os dirigentes da Associação a mulher Norte-Rio-grandense que reside no Rio de Janeiro. Para dar inicio a essa tarefa convidou a Associação a Srta. Dra. Marina Souto Lyra que em boa hora empreendendo a arregimentação de suas conterraneas tornou em realidade dentro em pouco a idéa já victoriosa. Tivemos então a primeira reunião em 10 de Agosto do anno findo, que contou com a presença das senhoritas Nice Fernandes Maia, Diva Lyra, Eda Iria, Lyra, Nair Maia, Benigna Lygia Renaud, Heloisa Souto, Dulce Motta, Maria Luiza Lefebre, Maria das Neves Fernandes Maia, Maria Thereza, Haydée Fernandes, Laurinha de Villeroy, Maria José Morél e a organisadora da reunião senhorinha Marina Souto Lyra logo no momento aclamada directora do Departamento.

Iniciando suas actividades promoveu o Departamento Feminino animada souée dansante no Club de Regatas Guanabara que, deccorrendo em ambiente de encantadora cordialidade agradeceu a todos os presentes que não se pouparam em regatear applausos a iniciativa do Departamento.

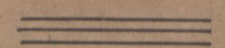
Entregue, actualmente, á competente orientação das senhoritas Maria Thereza Pereira, Haydée Fernandes, Nice Maia, Iaurinha de Villeroy e Benigna Renaud, do Departamento Feminino muito ainda espera a Associação, certa que está de que com a boa vontade, dedicação e esforço de todos, muitos beneficios decorrerão.



ASPECTO DA FUNDAÇÃO DO DEPARTAMENTO FEMININO DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR



# A DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR



*Dr. Hemeterio F. de Queiroz*  
PRESIDENTE



*Edilson Cid Varela*  
VICE-PRESIDENTE



*Luiz Lopes de Souza*  
SECRETARIO



*Christiano Gurgel*  
1.º TESOUREIRO



*Dr. Francisco Nogueira Fernandes*  
2.º TESOUREIRO



*Armando Seabra Fagundes*  
ORADOR



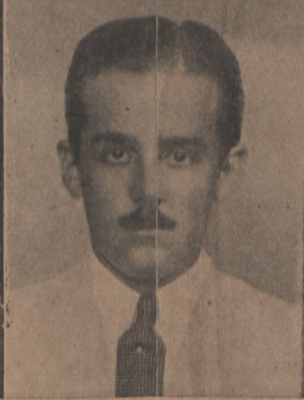
*Asp. Deolindo Lima Filho*



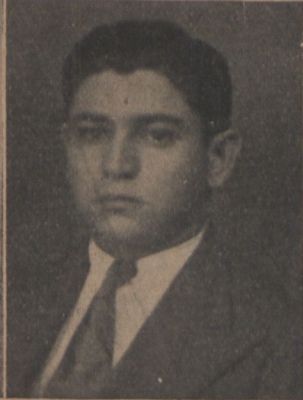
*Elinô Souto Lyra*



*Silva Montalvão*



*Alberto Roselli Filho*



*José Mirabeau Fernandes*



*Francisco Antunes Sobrinho*



*Dr. Eugenio Lyra*



*Eymard D. Carrilho*



*Dr. Mirio Souto Lyra*



*Haydée Fernandes*



*Nice Maia*



*Maria Thereza Pereira*



*João Claudio Vasconcellos Machado*

# RIO GRANDE DO NORTE

42 MUNICIPIOS — 51.557 ELEITORES

1 Acary -- 2 Angicos -- 3 Apody -- 4 Areia Branca --  
 5 Arez -- 6 Assú -- 7 Augusto Severo -- 8 Alexandria -- 9 Baixa  
 Verde -- 10 Caicó -- 11 Canguaretama -- 12 Caráubas -- 13 Ceará  
 Mirim -- 14 Curraes Novos -- 15 Flores -- 16 Goyanninha --  
 17 Jardim do Seridó -- 18 Lages -- 19 Luiz Gomes -- 20 Maca-  
 hyba -- 21 Macáu -- 22 Martins -- 23 Mossoró -- 24 Natal --  
 25 Nova Cruz -- 26 Pau dos Ferros -- 27 Papary -- 28 Parelhas  
 -- 29 Patú -- 30 Pedro Velho -- 31 Porto Alegre -- 32 Sant'Anna  
 de Mattos -- 33 Santa Cruz -- 34 Santo Antonio -- 35 São Gon-  
 çalo -- 36 São José do Mipibú -- 37 São Miguel -- 38 São Mi-  
 guel do Jucurutú -- 39 São Thomé -- 40 Serra Negra -- 41 Taipú  
 -- 42 Touros.

## ELEITORADO

O Rio G. do Norte tem inscritos 51.557 eleitores, conforme o encerramento de 14/1/37. Em 1934, esse numero era de 48.660, havendo, portanto, uma diferença para mais de 2.968. Dos municipios o que conta com maior n.º de eleitores é Natal, com 6.223, que votam em 17 secções. Em 2.º lugar, vem Mossoró, com 3.603 eleitores e 13 secções. Depois vem Caicó com 2.954 e Assú com 2.837.

## MOVEIS

Em todos os estylos

Dormitorios, sala de jantar,  
 Grupos para Salas de visita,  
 Escriptorios, etc., etc.

## Castiço & Ramos

Fabricação sob encommenda de  
 Moveis Modernos e estylo  
 Colonial, Renaissance etc.

Telephone 23.0219

Rua da Quitanda, 30

Rio de Janeiro

## Casa "TITUS"

Artigos de iluminação  
 Lampada a gazolina "TITUS"  
 Sem bomba — Sem pressão  
 Inexplosivel  
 40 — 120 — 200 — 500 e 750  
 velas

Consumo de 1 litro de gazolina  
 para 48 horas, com 40 velas  
 15 modelos diferentes  
 Lanternas "COLEMAN" e

### "PETROMA"

Camisas Incandescentes  
 Lanternas Flasligh e pilhas  
 Material electrico  
 Lustres — plafonniers — Globos

## Casa "TITUS"

Walter Fernandes  
 & Cia. Ltda.

RUA URUGUAYANA n. 135

Telegr. TITOLANDI — RIO  
 Tel. 23-1065

# N A S O C I E D A D E

## AS FLORES DA ASSOCIAÇÃO...

Numa das ultimas reuniões da Associação, colhi algumas flores do pequeno jardim natural, que é o nosso Departamento Feminino.

Lourdes Nogueira é a mimosa rosa-menina desse jardim encantado, Hilda é o chrysanthemo doirado e glorioso... Maria Thereza é a orchydea sempre preferida... Diva, a delicada gardenia... Laurinha, o symbolico amor-perfeito... Eda Iris, a meiga violêta... Nice, as hortencias alegres... Lourdes Pimentel é o interessante e perfumado jasmim... Nair, a incomparavel camelia... Carmen Pimentel a angelica adoravel... e Lourdinha a nossa bellissima Saudade.

O nosso jardim está cheio de muitas outras flores, mas colhi essas apenas, para não desfalcar o canteiro festivo da Associação Potyguar.

GYPS.

## OS NOVOS MEDICOS VETERINARIOS

O Dr. Sigismundo Carlos de Andrade, socio da Associação Potyguar e nosso



DR. SIGISMUNDO CARLOS DE ANDRADE  
conterraneo que, recentemente, concluiu o curso de medicina veterinaria pela Escola Nacional de Veterinaria.

## ZENEIDA FERNANDES DE QUEIROZ

Faz annos, no dia 23 do corrente, a gentil senhorida Zeneide Fernandes de Queiroz, filha do Sr. José Fernandes de Queiroz alto commerciante na cidade de Natal.



SENHORITA ZENEIDA FERNANDES DE QUEIROZ

Dotada de bella intelligencia, a anniversariante cursa, presentemente, nesta Capital, o "Sacré Coeur de Marie". Das suas amiguinhas e pessoas de suas relações, receberá, certamente, a senhorita Zeneida, muitas felicitações.

## DR. RAPHAEL FERNANDES

Acha-se entre nós o Exmo. Sr. Dr. Raphael Fernandes Gurjão, Governador do Rio Grande do Norte.

S. Excia., que veio tratar dos altos interesses do nosso Estado deverá regressar ainda no corrente mez.



## Anniversarios

### Mez de Abril

Completaram annos:

No dia 5 — Maria José Souto do Monte

No dia 6 — Ilo Fernandes Costa, nosso associado

Completarão annos:

No dia 25 — Joaquim Pyro de Almeida, nosso associado

No dia 18 — Nice Maia

### Mez de Maio

No dia 8 — Geraldo Gomes Marinho, nosso associado

No dia 9 — Frederico de Villeroy França, major do Exercito e nosso associado.

No dia 18 — Frederico de Oliveira Amorim, nosso associado

No dia 28 — Armagilo Gurgel, nosso associado

No dia 29 — D. Ignacia Dantas, progenitora dos nossos associados Antonio e Oswaldo Benevides Dantas.

## DR. PETRARCA MARANHÃO

Em virtude de acto recente do Governo da Republica, foi nomeado para o elevado cargo de Procurador Geral da Republica na Secção do Rio Grande do Norte, o Dr. Petrarca Maranhão, intelligencia brilhante que se vem afirmando nas nossas bellas lettras.

O Dr. Petrarca Maranhão, que seguirá por esses dias para a capital potyguar, teve a gentileza de vir a nossa redacção apresentar as suas despedidas.

## BERLINDA...

O ultimo pic-nic que a Associação fez á pittoresca Ilha de Paquetá, esteve esplendido...

Todos contentes, mostrando, assim, a satisfação que sentiam com a reabertura das nossas reuniões, sempre distinctas, alegres e, sobretudo, cordialissimas.

Gyps, porque é má, prendeu, na Berlinda, toda essa turma:

Mario Souto Lyra, está na Berlinda, porque só gosta de dansar á moda de Alagôas. Edilson, porque durante o pic-nic esqueceu, por completo, Natal... Eymard, porque só achou graça, quando encontrou uns olhos verdes, irrequietos... voluveis... Carlos, porque estava muito saudoso... Ilo, porque bem animado com uma morena... Alberto, porque só começou a gostar no fim... Sylvio porque achou mais agradável vir depois do pic-nic... Elineo porque não foi a esse, para não tirar a impressão do primeiro... e o dynamico presidente porque estava attento a tudo e a todos...

GYPS.

## S. Ferreira & Moreira

Architectos Constructores  
Construcções e reconstrucções  
de predios e obras em  
cimento armado





Fiscalizações, administrações,  
projectos e orçamentos

**RUA PEDRO ALVES, 22-A**

Telephone 24-4477

**RIO DE JANEIRO**

*Celebrando*   
*a padroeira*  
 *de Mossoró*



O altar mór da  
 Matriz em, dia  
 de festa. - - -



A festa de Santa  
 Luzia - Um aspecto  
 da Matriz ao sahir  
 a procissão - O an-  
 dor da Santa car-  
 regado pelos fieis -  
 A multidão compri-  
 me-se na praça.



# São José \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ de Mipibú

(De Francisco Nogueira Fernandes para  
"Revista Potyguar")



O municipio de S. José de Mipibu está situado entre os municipios de Natal, Macahyba, S. Antonio, Arez e Papary. Tem 45 kilometros de extensão de Norte a Sul e 96 de Leste a Oeste. A séde é S. José de Mipibu, que foi elevada á villa em 1762 e á cidade em 1845. Dista 38 kilometros da capital do Estado a que é ligada por estrada de ferro e de rodagem. E' tambem a sede da comarca, que comprehendé mais os districtos judiarios de Papary e Arez. A população actual do municipio é de 30.000 habitantes, mais ou menos, e a cidade, que conta com 1.490 casas, é de 7.450 habitantes, numa media de 5 pessoas em cada habitação.

Das 6.063 construções no municipio, 512 são de tijolos, 4.995 de taipa e 542 palhoças. Em 1915, a população era de 15.000 habitantes. Possui o municipio 5 povoações, das quaes a mais florescente é Monte Alegre. As outras são: Salgada, Laranjeiras, Boa-Saude e Nova Cruz. Pelo municipio se acham distribuida grande numero de escolas publicas ou subvencionadas. Na cidade funciona o "Grupo Escolar Barão de Mipibu", que mantem 8 cursos, habilitando seus alumnos a ingressar na Escola Normal de Natal, existindo ainda cerca de 4 escolas subvencionadas. Em cada uma das povoações ha uma escola publica, sendo que a de Monte Alegre é "Escolas Reunidas". O C. A. Operario de S. José de Mipibu mantém uma escola nocturna. O seu actual prefeito é o Sr. Aureo Tavares de Araujo, que reúne as simpathias geraes. Será sufficiente dizer que não terá adversario nas proximas eleições. Está a parochia á cargo do Conego Paulo Heroncio, grandemente estimado. O juiz é o Dr. Feliz Bezerra de Araujo Galvão, conhecido pela sua integridade e pelo aprumo de suas decisões. O Dr. Felix Bezerra, que é formado pela antiga Faculdade Livre de Direito, do Rio de Janeiro, iniciou sua carreira como promotor publico em Arez, sua terra natal, transferindo-se depois para S. José onde reside ha cerca de 20 annos. E' por todos ouvido e acatado. Os serviços judiarios são distribuidos por dois cartorios, a cargo dos escrivães João Baptista Marques e

(Continua na pagina 41)

*Um valioso presente do Governador do Rio Grande do Norte á Associação Potyguar*



No intuito de tornar melhor conhecidos os productos do Estado o Governador Raphael Fernandes acaba de offerecer á Associação Potyguar o quadro acima, em que reproduz o escudo do Rio Grande do Norte. Esse valioso mostruario foi entregue por intermedio da Directoria de Agricultura, Viação e Obras Publicas daquele Estado, sendo portadores os srs. Edilson Cid Varella e Elino Souto Lyra, da Directoria da mencionada Associação.

Esse escudo veio em exposição no salão de musica a bordo do "Prudente de Moraes", constituindo motivo de curiosidade e

satisfação para todos os passageiros, que assim tomavam conhecimento dos esforços do Rio Grande do Norte na propaganda de seus productos. Será, opportunamente, exposto em logares de visitação publica e futuramente na Feira Internacional de Amostias do Rio de Janeiro.

Em vidros e amostras temos a seguinte relação de productos:

- |   |                                 |
|---|---------------------------------|
| 1 — Zona do Seridó                                | — Algodão em caroço "Mocó"      |
| 2 — Macahyba                                      | — Capulho de algodão "Herbaceo" |
| 3 — Zona do Seridó                                | — Pluma de algodão "Mocó"       |
| 4 — Alfredo Fernandes & Cia.                      | — Caroço de algodão "Mocó"      |
| 5 — João Camara & Irmão                           | — Farello de caroço de algodão  |
| 6 — João Camara & Irmão                           | — Algodão beneficiado           |
| 7 — Zona do Seridó                                | — Algodão "Macaco"              |
| 8 — Fabrica S. Lygia                              | — Piolho de algodão beneficiado |
| 9 — Fabrica S. Therezinha                         | — "Linter"                      |
| 10 — Campo de Experimentação<br>Octavio Lamartine | — Milho Catete                  |
| 11 — Prefeitura S. Miguel                         | — Feijão Macassa                |
| 12 — Prefeitura de Arez                           | — Feijão gurgutuba              |
| 13 — Prefeitura de S. José de<br>Mipibú           | — Farinha de mandioca           |
| 14 — Prefeitura de S. Antonio                     | — Gomma de mandioca             |
| 15 — Prefeitura de S. Antonio                     | — Gomma de araruta              |
| 16 — Pref. de Luiz Gomes                          | — Fava "Olho de Peixe"          |
| 17 — Pref. de Ceará Mirim                         | — Pimenta do reino              |
| 18 — Pref. de Martins                             | — Girgilim                      |
| 19 — Pref. de S. Cruz                             | — Farinha de Macambira          |
| 20 — Pref. de Ceará Mirim                         | — Cal Extinta                   |
| 21 — Campo Octavio Lamartine                      | — Farello de sabugo de milho    |
| 22 — Pref. S. Antonio                             | — "Matão"                       |
| 23 — Campo Octavio Lamartine                      | — Theasinto                     |
| 24 — Pref. de S. Thomé                            | — Sementes de mamona            |
| 25 — Pref. de Canguaretama                        | — Oleo de bati-puro             |
| 26 — Pref. de Touros                              | — Azeite de mamona              |
| 27 — Pref. de Canguaretama                        | — Azeite de dendê.              |
| 28 — Cortume S. Francisco                         | — Vaqueta                       |
| 29 — Pref. Parelhas                               | — Gesso de diversos typos       |
| 30 — Pref. Mossoró                                | — Pedra marmore                 |
| 31 — Pref. Assú                                   | — Cêra de carnauba              |
| 32 — Pref. de Touros                              | — Renda de almofada             |
| 33 — Pref. de Mossoró                             | — Oleo de oiticica              |
| 34 — Zona do Seridó                               | — Borracha                      |
| 35 — Pref. de João Pessoa                         | — Paina                         |
| 36 — Pref. de Seará Mirim                         | — Diversos typos de assucar     |
| 37 — Pref. Areia Branca                           | — Diversos typos de sal         |

# Os simbolos do Rio Grande do Norte

F. PEREIRA LESSA --- (Do Instituto Historico de Ouro Preto)

O governo progressista e bemfazejo de Mauricio de Nassau, em Pernambuco, em que pese aos falsos nacionalistas que querem vêr na permanencia do grande Nassau-Siegen um invasor do solo patrio, foi o mais notavel dos tempos coloniais.

A nota que vamos escrever a pedido da "REVISTA POTIGUAR", cinge-se aos simbolos do Rio Grande do Norte, que foi uma das provincias do governo holandês no Brasil, e não comportará um estudo desenvolvido sôbre a ação dos batávos no nosso país. Entretanto, para bem se comprehender a razão de haverem eles dado brazões de armas ás suas possessões na America holandêsa permitirá digressarmos um pouco, estudando rapidamente a estada desse povo na nossa Patria, povo quasi desconhecido por aqueles que atacam a sua ação entre nós. Alegam esses historiadores (?) de última hora que nada teriamos lucrado se o norte do Brasil tivesse ficado holandês e apresentam, como prova de sua falsa asserção, as possessões holandêsas no Oriente. E perguntam: que vale a Batáva? A esse sabedores de coisas ignoradas por eles, direi que, em 1934, exportou essa possessão mais um milhão de contos do que o Brasil!

A esses falsos historiadores e nacionalistas nossos indago: porque distinguir os holandêses dos portuguezes?

Tratando eles os primeiros de invasores, colocam-se na posição de suditos do negociista D. João IV, que, no entanto, tudo fez para entregar Pernambuco e seus apêndiculos aos holandêses, abraçando a opinião do padre Antonio Vieira, que dizia nada valerem essas regiões!

Para o espirito brasileiro, porém, tanto invasor e despota era um como outro.

Quero frisar bem que coloco a questão no ponto de vista dos donos da terra — os aborigenes e os já nascidos na terra abençoada pelo Cruzeiro do Sul. Também faço questão que se saiba não haver nesse meu modo de pensar nenhuma animosidade contra os descobridores e desbravadores dos sertões brasileiros; dos

verdadeiros bandeirantes que, levando na dextra o gladio, que ia abrindo as estradas em direção ao nosso "hinterland", e na sinistra a bandeira marcada com a Cruz de Cristo, simbolo que iam impondo aos selvícolas e que, só pararam, quando defrontaram com a alterosa cordilheira andina e, olhando para trás, concluíram que poucos eram eles para se apoderarem de toda a America meridional, quando já com os seus guantes ferreos haviam subjugado a Africa e a Asia.

Conhecendo hoje, como conheço, a História Lusitana e a da nossa grandiosa Patria, tenho orgulho em trazer gotas de sangue portuguez, povo que descobriu hemisferios. Assim, considero-me insuspeito para continuar a discorrer a respeito do periodo holandês. Coloque-me, por exemplo, no lugar de Calabar, o acimado de traidor á Patria!

Que Patria traiu ele? A sua ou a dos então dominadores? E quem eram eles? Portuguezes ou espanhóis?

A Historia dá-nos a resposta. Espanhóis.

Ninguém ignora que desde 1580 Portugal e todas as suas conquistas tinham passado para o dominio dos Felipes. Os holandêses tinham a Espanha como a sua maior inimiga e os Estados Gerais queriam vingar os ultrages e vexames sofridos dos espanhóis. Daí o ataque ao Brasil, possessão de Castela. Depois da restauração, em 1640, o chefe da insurreição lusitana desinteressou-se do Brasil, chegando mesmo a tratar com a Holanda, entregando-lhe o Brasil occupado por ela.

Pernambuco, não foi defendido pela metropole e tão somente pelas seus naturais, isto é, por aqueles que entendiam ser governadores pelos primitivos dominadores, o que, em parte, era natural. Entre eles, a principio, contava-se o bravo e inteligente senhor de engenho Domingos Fernandes Calabar. Não era ele um simples mameluco, nem um covarde e muito menos um ladrão, como escreveram os historiadores portuguezes, entre os quais o frade Domingos de Loreto Couto, autor do "Os seda-

gravos do Brasil" e cuja trilha seguiram servilmente os nossos Varnhagen, Fernandes Pinheiro, o ignorante Macedo e, modernamente, alguns fazedores de história barata, que não se querem dar ao trabalho honesto de desencavar documentos, para não deturparem ainda mais a História Patria. Melhor seria que os novos procurassem escoimar da nossa História os erros acumulados por autores que só tinham interesse de nos deprimir para, fantasiosamente, elevar feitos dos nossos colonizadores. No entanto, esses novos pretensos historiadores escolhem determinados documentos, por lhes servirem de base para os seus argumentos, desprezando outros, ou por ignorancia ou por má fé.

Varnhagen mesmo escreveu que Calabar fôra um dos primeiros a se alistar contra os holandêses e fôra até, honrosamente, ferido.

Nas "Memorias diarias" do Marquês de Basto lê-se que Matias de Albuquerque tudo fez para que o portocabense abandonasse os holandêses, para servir a patria com o seu valor e industria...

Não era ele tão pouco um aventureiro, um pobretão que se tivesse passado para os batávos, por haver cometido "pequenos furtos", como escreveram os seus historiadores (?), nem para auferir vantagens pecuniarias; antes, muito ao contrario. Ele era proprietario de "tres fábricas de assucar", como se vê no "Auto de avaliação de Engenhos", feito em 1628 e enviado ao rei de Espanha. Ora, si isto é ignorado pelos seus acusadores dos dois ultimos seculos, não o era pelos seus invejosos e rancorosos inimigos de então. Pelo que, rapidamente, relato ao correr da pena, vê-se que Calabar não foi covarde e não podia ter sido autor de "pequenos furtos", pois possuia "tres engenhos de assucar."

Foi um traidor?

No momento da invasão holandêsa estava o Brasil sob o dominio espanhol e este por várias provisões acrecidas ás já existentes, faziam dos brasileiros verdadeiros escravos de um govêrno guiado pela mais negra intransigencia religiosa e por processos os mais violentos, nascidos na idade média e que eram abraçados tanto pelos espanhois, como pelos portuguezes. Calabar sentiu que outra era a política e meios praticados pelos holandêses. Viu que eles eram benevolentes, respeitavam as crenças dos pernambucanos, forneciam-lhes recursos necessarios para o desenvolvimento da agricultura e do commercio; fizeram vir de Holanda, arquitetos, artistas e sabios que deram grande incre-

mento ao Recife; enfim, eram tolerantes, progressistas, liberaes, ao passo que os luso-espanhois continuavam intransigentes, atrasados e proibiam toda liberdade de consciencia e de commercio aos brasilienses.

Entre uns e outros, o pernambuco inteligente e bravo, que era Calabar, não podia hesitar e passou-se para os holandêses para "... sem querer recompensa, nem coisa alguma, e sim para melhorar minha terra, que não tem liberdade alguma..." (carta de Calabar, documentos de Wotenbogart").

Porque traidor? Como brasiliense, tinha o direito de escolher, entre os dominadores de sua Patria, qual o que melhor lhe convinha e entre o retrogrado governo luso-espanhol e o progressista do holandês, preferiu o deste. E' como se pratica hoje. Entre dois ou mais candidatos á suprema chefia da nação, o eleitor vota no candidato que lhe parece melhor convir aos interesses da Patria. Se continuasse e prevalecesse o argumento dos acusadores de Calabar, todos aqueles que não seguissem a política governamental ou não apoiassem o candidato oficial seriam traidores á Pátria!

A maior prova dos altos sentimentos de Calabar estão patentes na carta que enviou a Matias de Albuquerque em resposta ao convite deste para regressar ás fileiras pernambucanas, "sob pena dos maiores vexames e castigos."

Escreveu-lhe Calabar: "Depois de ter derramado meu sangue pela causa da escravidão, que é a que vós defendeis, passo para este campo, não como traidor, mas como patriota, porque vejo que os holandêses procuram implantar a liberdade no Brasil, enquanto os espanhois e portuguezes cada vez mais escravizam o meu país. Como homem, tenho o direito de derramar o meu sangue pelo ideal que quizer escolher; como soldado, tenho o direito de quebrar o juramento que prestei enganado. O meu disinteresse é sabido por aqueles que foram meus chefes. Quizesteis confiarme um honroso posto na frente de vossas tropas. Recusei. Se meu bens se acham em terras ocupadas pela vossa gente, não é visível que só eu tenho a perder com a minha mudança de bandeira? Derramei meu sangue por uma causa que reputava santa e que, entretanto, era a da escravidão de minha patria. E' a causa que vós defendeis. Com os seus atos, os holandêses têm provado melhor que os portuguezes e espanhois. Enquanto nas terras por vós ocupadas existe a mais negra escravidão e tirania, eles não somente protegem material-

mente os naturais, como lhes dão até liberdade de consciencia. Em Recife e Olinda, como na Europa, cada um pensa como quer. E entre vós? Vós bem o sabeis. Com o mesmo ardor e sinceridade com que eu bati-me pela vossa bandeira, me baterei pela bandeira da liberdade do Brasil, que essa é a holandêsa. Tomo Deus por testemunha de que o meu procedimento é o indicado pela minha consciencia de verdadeiro patriota."

Quer-me maior prova dos sentimentos brasileiros de Calabar? Como se vê, ele não fala na nossa ou minha bandeira mas, sim, pela vossa bandeira e, pelas palavras que grifei, patentes são as intenções de Calabar; ademais não se considerava ele nem português e muito menos espanhol, e sim, só e só brasileiro.

Paremos aqui; longe iria eu dissecando essa epoca deturpada pelos falsos historiadores. E' fóra de duvida que aos valerosos filhos do nordeste cabe desagrar a memoria de Domingos Fernandes Calabar, prototipo de patriota, o primeiro nacionalista brasileiro, documentadamente, registrado pela História Patria.

Por seus ideais recusa ele o posto de sargento-mór, o habito de Cristo e 50 mil cruzados, quantia fabulosa na epoca, vantagens essas que lhe foram oferecidas por Matias de Albuquerque.

Iamos fazer ponto nesta digressão por já ir além do que pensava, mas, tendo contestado o epiteto de traidor assacado contra Calabar, pergunto que nome se dará então aos que denunciaram aos holandêses a revolta que estava tramada contra os batavos e chefiada por Fernandes Vieira. Os delatores chamavam-se: Sebastião de Carvalho, Fernão Vale e mais cinco outros sendo que, todos eles, eram portugueses. Entretanto, os historiadores coloniais não expuseram o nome desses verdadeiros traidores á execração publica. Também não foram muito nobres os intuitos que levaram Fernandes Vieira a chefiar essa revolta. Ele pretendia não saldar as suas dividas com os holandêses e reaver os seus bens empenhados. Entretanto, é ele enaltecido!

Portugal, em contrario do que escreveu o sr. Clovis Ribeiro em seu belo livro: "Brazões e bandeiras do Brasil" não concedeu seis brazões de Armas ás suas possessões da America: Baía (Salvador), Rio de Janeiro, Belém, S. Luiz do Maranhão, Cuiabá e Vila Bela. Sobre estas duas últimas ainda não tive

tempo de procurar os alvarás em cartas que os conferiram. Quanto os de Belém e S. Luiz não foram dados por Portugal e sim creados pelos jesuitas e em relação á cidade do Rio de Janeiro foram as suas primitivas Armas concebidas por Estacio de Sá, não emanando da metropole.

Assim, somente as da cidade do Salvador é que provieram do poder real continuando de pé o que digo, de não haver Portugal cogitado em dar Armas ás suas capitaniaes americanas. Certamente, diria a metropole: onde se viu servos possuirem brazões?

Já de modo diverso pensavam os holandêses e trataram de formar os brazões de Armas da America holandêsa.

Antes, quando colonizaram determinada região da America do Norte, deram como Armas á Nova-Holanda, hoje Nova York, um castor em campo de prata, emblema que ainda figura no selo da cidade de Nova York e que se ostentou nas bandeiras arvoradas nos navios armados por essa cidade durante a guerra da Independencia.

Para as suas conquistas nas terras basicas formaram eles também brazões e, tal e qual como haviam feito na America do Norte, escolheram, por sua vez, representantes dos reinos animal e vegetal para organizarem os brazões de Armas.

Para o Rio Grande do Norte deram eles como simbolo uma Ema "quarum avium maxima hic frequentia" (para significar a frequencia dessas aves ali). Que fim levaram as emas dessa região?

Assim, o escudo do Rio Grande do Norte era: em campo de ouro uma emá de negro, ás margens azuis de um rio de prata. Esse escudo, como os das outras provincias e o do Conselho Supremo "foram feitas em prata e expostos pelos holandêses, não sendo feitos em cobre, nem em ferro para não se gastarem com a ferrugem e servirem como monumento publico", como escreveu Barloeus... "Atque hoc ipsa argenteo exhibitá fuere a sculptoribus Batavios, non aere aut ferro ne ruginé aut rubiginé exdesentur monumenta publica."

Que fim tiveram esses escudos?

Eram de prata e prata de herejes e, por isso, foram, provavelmente, reduzidas a cruzados...

Não assiste razão a Alfredo de Carvalho quando escreveu dizendo que as Armas dadas ao Brasil holandês são muito anteriores a 1639. Para isso bastará confrontar-se datas.

Nassau tomou conta do governo em Janeiro de 1637. Na tradução do proprio Alfredo de Carvalho do trecho de Bar-



loeus, em sua celebrizada obra "*Rerum Octennium in Brasilia*", diz ele: Para cada capitania engenhou o conde João Maurício de Nassau o seu braço, e compreendo-os todos em um só escudo, etc. . ."

Ora, se Barloeus escreveu que esses escudos foram de autoria de Nassau e se este tomou posse de seu cargo em 1637, eles só podiam ser posteriores a esta data, sendo mui provavel que tais brações fossem creados em 1638 ou melhor ainda em 1639.

Tambem não tinha razão Alfredo de Carvalho (que aliás não era muito meticoloso em suas observações) quando disse "não ser possível determinar com exatidão as primitivas côres ou metais dos brações de armas do Brasil holandês, porquanto em nenhuma das gravuras vêm os esmaltes indicados por meio dos pontuados em fundos convencionais; em alguns dos exemplares da edição *principes* da obra de Barloeus, os escudos se acham coloridos a aquarela, mas de modo arbitrario e, por vezes, em flagrante contravenção das regras da teoria do braço."

Essas aquarelas são perfeitas, como aliás todas as demais de autoria de Franz Post, e os esmaltes não estão empregados em contrario ás regras heraldecas, salvo no braço de Pernambuco, onde se vê que o fuso, a corôa mural e o corpete da figura da mulher, representativa dessa provincia, são em ouro sobre fundo de prata.

A mania de tudo inovar ou, sobre o assunto, penso eu, a ignorancia da existencia do escudo citado, levou o governo do Rio Grande do Norte a encomendar ao baritono Corbiniano Vilça o escudo do Estado, sendo creadas em 1 de Julho de 1907, pelo decreto n. 201, depois de ter sido o Instituto Historico e Geografico do Estado, quando já havia o historico escudo holandês.

Compõe-se ele dum escudo de campo aberto, dividido a dois terços de altura, tendo no plano inferior o mar, onde navega uma jangada de pescadores, que representam as industrias do sal e da pesca. No terço superior, em campo de de prata, duas flôres aos lados e ao centro de capulhos de algodoeiro. Ladeiam o escudo, em toda sua altura, um quequeiro á direita e uma carnaúbeira á esquerda, tendo os troncos, que são encurvados passando sob o escudo, ligados por duas canas de assucar, presas por um laço com as côres nacionais. Tanto os moveis do escudo, como os emblemas, em suas côres naturais, representam a flora principal do Estado. Como timbre, uma estrela de prata, simbolizando o Rio Grande do Norte na União Brasileira.

O decreto foi firmado por Alberto Maranhão, então governador, e referendado pelo secretario geral Henrique Castriano de Souza.

O estado não tem bandeira official.

No tempo da propaganda republicana usavam os republicanos de uma bandeira com as cores e feitio da bandeira imperial, havendo sido substituidas as armas bragantinas pelo escudo português abraçado pelos emblemas do café e do fumo em suas côres naturais e a corôa por um barrete frigio como timbre. No escudo português foram as chagas substituidas pela constelação do Cruzeiro do Sul, como simbolo da República Brasileira.

Essa bandeira não seria uma bandeira regional e sim a futura Bandeira Nacional.

José Leão, tratando dessa bandeira no "O partido republicano do Rio Grande do Norte", publicado em 11 de Abril de 1889, pensava que as bandeiras das futuras provincias republicanas podiam obedecer o mesmo desenho substituindo-se o centro pelos emblemas dessas provincias, fossem elles de procedencia republicana ou colonial. No caso do Rio Grande do Norte ou *Potiquarania* substitua elle o Cruzeiro pela Ema dos holandêzes não sobre as margens de um rio de prata, mas sobre um taboleiro onde ao fundo se elevasse o serro do Cabugi.

Penso que o Estado poderia adotar a bandeira sugerida pelo biografo de Silva Jardim.

## O HINO

Depois da proclamação da República muitos Estados tiveram os seus hinos, para serem executados em atos puramente estadoais, isto é, em saudações ao Presidente do Estado, á Assembléa Legislativa, festas escolares, etc., sendo certo que nos demais atos e mesmo em alguns daqueles, como nas festas escolares, era tambem executado, após o hino do Estado, o Hino Nacional.

Não sou contrario que os Estados tenham os seus simbolos proprios-Armas, bandeira e hino.

Dizem os seus opositores que isso arrefece a unidade da Patria, devendo existir uma só Bandeira e um só Hino

Desde que os simbolos nacionais não sejam relegados e esquecidos nenhum advirá á união da Grande Patria Brasileira.

Por que uma filha acrescenta ao nome de seus Pais o de seu marido e vá formar alhures outro lar deixa de amar e querer

muito bem áqueles que a procrearam e a educaram, ensinando-lhe a amá-los?

O mesmo se dá com as Patrias.

Nos Estados Unidos da America do Norte, além da "Bandeira salpicada de estrela", mais 33 outras bandeiras de Estados e de possessões e, entretanto, o espirito nacional norte-americano prevalece sôbre todos os outros.

Tambem os inglêses, povo reconhecidamente patriota e orgulhoso de sua proeminencia, tanto assim que o seu *eu* é escrito com inicial maiuscula; ostenta em cada condado e mesmo em inumeras cidades armas diversas das dos leopardos. Mas o inglêses nunca deixa de ser inglêses e só inglêses.

Nunca haverá um inglêses que tenha o ignobil procedimento do sr. Afranio Peixoto em Portugal, dizendo-se cidadão portuguez — pela raça, pelo coração, pela educação e pela instrução, em uma

aula dada em Lamego e pago pelo nosso Govêrno!

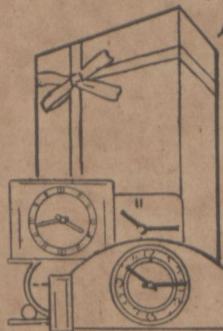
Essa vergonha nunca passará a Grã-Bretanha.

O Rio-Grande-do-Norte teve, além de suas Armas, o seu Hino de autoria do maestro Custodio Fernandes Goes, emérito Professor do Instituto Nacional de Música, e letra de Henrique Castriçiano de Sousa, ex-secretario Geral, ex-senador e ex-Governador do Estado.

Esse hino foi encomendado por Ferreira Chaves, quando então Governador. Ha um outro hino da lavra do maestro José Domingues Brandão com letra do illustre poeta Dezembargador e Professor Dr. Augusto Meira, autor do poema "Brasileis", hino dedicado á memoria do Dr. Olinto Meira, que presidiu a Provincia no periodo de 1866 a 1869.

Este não é oficial.

*O que ha de mais novo  
em relojoaria.*



**CASA MASSON**

A CASA DOS BONS RELOGIOS

OUVIDOR, 91

TEL. 23.4656

# TERTULIANO FERNANDES & CIA.

(CASA FUNDADA EM 1870)

Fabricantes e Exportadores de Sal  
Compradores de: Algodão, Cêra de  
Carnaúba, couros e outros productos

---

**Commissões, consignações e Cobranças de Saques**

MATRIZ

MOSSORO' - Rio Grande do Norte

Telegr. "FERNANDES"

Codigos: Ribeiro, Borges, Mascotte (1ª e 2ª ed.),  
Samuel e Guedes

Caixa Postal n.º 32 — Telephone 11.

---

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 109

3.º andar — Sala, 20

Telephone 23-2880 — — — Telegr. "RAYFER"

Codigos: Ribeiro, Mascotte (1ª e 2ª ed.) e Samuel

# Perfil de um Poeta e “Vingança do amor”

J. CURSINO RAPASO

(Do Departamento de Historia e Filosofia da Academia Clovis Bevilacqua)

Ignacio Raposo, cujo passado litearrio é uma viagem luminosa ao paiz do Sonho e da Beleza, não obstante os annos lhe haverem derramado sobre a cabeça a neve da velhice, ainda ostenta o vigor intelectual dos espiritos moços, a emotividade intensa das sensibilidades adolescentes.

Poeta aos quatorze annos, jornalista e professor na idade em que os moços desperdiçam o tempo em aventuras sentimentaes, Ignacio Raposo fez do estudo o “leit-motiv” da sua vida e, com o ardor beneditino de um apóstolo, esparze a sabedoria entre os que dela necessitam ou, com a paciencia evangelica de um sabio, desencrava, das paginas amarelcidas dos livros antigos, os motivos para os seus longos poemas e o material precioso para a elaboração das suas investigações historicas. Espirito voltado permanentemente para as regiões onde só as visões privilegiadas conseguem descortinar os grandes espectaculos, o poeta de “Canticos” mesmo quando a experiencia e o amadurecimento das idéas não lhe tinham ainda dado uma compreensão segura dos fenomenos estéticos, não nos deu nunca um livro da especie daquelles que Elisio de Carvalho dizia servirem para estudar “cadaveres, cousas mortas, que a nada respondem, por que são mudas e sem alma” mesmo que o quisesse dar. O seu talento tem a grandeza das montanhas.

Estreando, no Maranhão, com

“Protofonias”, estréa que a critica apontara como uma das mais promissoras, Ignacio Raposo inscreveu-se, desde esse momento, na galeia daqueles que, a despeito de todas as vicissitudes, atravessam a vida espalhando cantos e semeando versos.

Impellido por essa chama interior que ilumina os sonhadores, impulsionado por esse anseio que torutura os idealistas, Ignacio veio, depois, para o Rio, e aqui nos deu “Canticos” esse interessante livro que se pode chamar com Elisio de Carvalho “um livro de arte, de amôr e de sonho”. Mais tarde nasceram “Tama”, “Sulamita” e essa “joia literaria”, na opinião da Academia Brasileira de Letras, que se chama “Filha de Jefté”. Agora nos chega “Vingança Amôr”, sem duvida o romance que faltava para completar a trajetoria mental de Ignacio Raposo. E este é, evidentemente, um dos melhores livros do teatrologo de “Lirios de Micó”

Escrepto com a simplicidade que só os grandes artistas sabem imprimir aos mais complexos motivos, embebido desse sentido humano que só os verdadeiros pensadores sabem descobrir nas dores coletivas, “Vingança ed Amôr” é o reflexo de um pedaço de vida do autor decorrido em Alcantara, essa Alcantara que, além de lendaria, é “profundamente triste, triste como as ruinas de que hoje se reveste”.

Mixto de satira e elegia, um pouco de Anatole e um pouco de

Lamartine, "Vingança de Amôr" nos arranca, por vezes, enormes gargalhadas e, por vezes, nos sensibiliza como no trecho em que "Amelia agasalha, carinhosamente, a menina e recosta-se á beira do leito nauseabunda, olhando triste, por entre as grades da prisão, o brilho das estrellas que se perdiam no ceu".

Em resumo, "Vingança de Amôr" é um romance forte, vigoroso, e que, como as sublimes "Prosas Profanas" de Rubem Dario, "ponem en lo interior de nuestra vida una lampara de altar que parece a veces apagada, cuando repentinamente nos inunda de eso que llama deliciosamente el poeta una *dulzura de luz*".

## J. NUNES & CIA.

Telephone: 23-4788

Caixa Posatl: 2778

Telegrammas: "JONUNES"

Codigos: Todos em uso

ALGODÃO EM RAMA

Rua Theophilo Ottoni, 41

1º Andar — Rio de Janeiro

# Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos - Cera-  
mica - Azulejos - Mozaicos -  
Cimento - Louça Sanitaria

Artigos Esmaltados - Ma-  
teriaes para Construcção.

RIO DE JANEIRO

Telephones:

Matriz 43-4294 - Escrip. 43-5457 - Filial 29-1830 - Fabrica 29-1830

Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ: Avenida Marechal Floriano, 191

ESCRITORIO: Avenida Marechal Floriano, 191 - 1.º andar

FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)

FABRICA: Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

# O SAL NA ECONOMIA POTYGUAR

(Especial para "A Revista Potyguar")

R. Fernandes e Silva

Quando em 1925 servimos no Estado do Rio Grande do Norte como Inspector Agrícola Federal tivemos oportunidade de inspecionar, por mais de uma vez, suas importantes salinas e acompanhar as operações por que passa a água até a obtenção do clorêto de sodio.

Não podemos, por não permittir o espaço de que dispomos nesta conceituada Revista, fazer, embora de passagem, o histórico das origens deste producto e tão pouco o seu estudo do ponto de vista physico, chimico, e das suas applicações na vida domestica, na medicina, na agricultura, na criação, nas industrias, etc.

Nosso objectivo principal, é examinar, rapidamente, a situação em que se encontra este importante ramo da economia norte-rio-grandense ou melhor da economia nacional, afim de mostrarmos aos dirigentes do paiz as providencias que devem ser tomadas, com urgencia precisa, no sentido de resguardal-a contra possiveis desastres.

Como sabemos são riquissimas as salinas do Rio Grande do Norte, encravadas, principalmente, nos municipios de Macáu, Mossoró, Areia Branca, Natal, Assú, Canguaretama, etc., e, em região alguma do mundo, pode-se extrair o clorêto de sodio em tão alta e remuneradora percentagem como nesta privilegiada região nordestina.

Tudo isto, pois, são elementos bastantes para convencer aos nossos governos ae que devem lançar as vistas para este futuro ramo industrial brasileiro amparando-o por todos os meios possiveis, uma vez que está provado, experimental-

mente, ser o nosso producto tão bom quanto os melhores que, por preços elevados, nos vêm do estrangeiro!...

Falta de patriotismo, pois, seria, continuarmos permittindo a drenagem do nosso ouro para fortalecer nossos concorrentes quando, temos em casa elementos valiosos que se não podem abandonar sob allegações injustificaveis!...

Quando José Augusto dirigia os destinos do Rio Grande do Norte, sinceramente interessado pelo progresso de sua terra, procurou estudar, technicamente, os varios problemas que se relacionam ao futuro da industria salineira, conseguindo, com os poucos recursos de que dispunha e o auxilio dos proprios interessados, solucionar os mais urgentes, taes como, facilitar as condições de exportação; reduzir, ao minimo, com applicações de processos modernos, a percentagem de saes nocivos de magnesia, aperfeiçoar os processos de fabricação e beneficiamento do sal, etc.

Sendo, pois, este producto um dos mais importantes artigos de exportação do Estado e sabendo-se que muito ainda resta a fazer-se em favor de sua industria, estamos certos de que, mesmo com sacrificio do presente, Rafael Fernandes, seu actual Presidente, muito fará em beneficio desta importante fonte de riqueza potyguar.

Ao Governo Federal, por varios motivos, que não cabe aqui examinarmos, cumpre vir em auxilio do Estado, na defesa desta fonte de renda nacional, facilitando-lhes os meios materiaes de que carece, para iniciar, sob bases seguras,

a grande obra de systematização que está reclamando a industria salineira norte-riograndense na defesa do seu futuro.

A pureza do sal procedente deste Estado tem sido, por mais de uma vez, demonstrada atravez de varias analyses a que têm sido submettidos os productos de suas salinas.

Para conhecimento dos interessados e do proprio Governo Federal cumpre-nos informar que o Dr. J. Sampaio Fernandes, competente tecnico do Instituto de Biologia Animal, do Ministerio da Agricultura, acaba de escrever um valioso trabalho, fartamente documentado com quadros analyticos, no qual demonstra, de modo irrefutavel, que não ha differença essencial entre o nosso sal e o de Cadiz.

E, assegura o acatado chimico, que, se vantagens ha é ella decisamente pelo sal nacional.

Portanto não se justifica a importação do producto, similar estrangeiro, em nada superior ao nosso, mesmo que se destine ás xarqueadas sul-riograndenses ou ao consumo domestico.

Provado, como está, experimental e praticamente, o alto valor e a pureza do sal potyguar e sua importancia na economia nacional cumpre aos nossos dirigentes facilitar-lhe meios de transportes facis e baratos, reduzir, ao minimo possivel, todos os impostos e taxas que oneram o producto, cuidar do financiamento aos industriaes, a longo prazo e juros modicos, padronizar os productos, organizar, em fim, um serviço que oriente o controle, a distribuição e a defeza da produção nos mercados de consumo, etc.

Esta Instituição que interessa, directamente, apenas a seis Estados, occupando logar de destaque entre estes, o Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, poder-se-á denominar de Instituto, Superintendencia, etc., com um programma, mais ou me-

nos, semelhante ao do Instituto de Cacão da Bahia.

Quem, como nós, conhece de perto a industria salineira do Nordeste e a vê sobrecarregada de despeza de natureza varia, não pode comprehender como ella tem resistido, até hoje, a tão pesados encargos !...

E a prova do que affirmamos temo-la no seguinte: — Imposto de consumo, 1.º semestre de 1936, orçado em 4.750.000\$000, arrecadaram 6.694.779\$000, com uma differença, para mais de ..... 1.485.704\$000 !...

Junta-se a este o imposto de exportação, e teremos quasi sete mil contos de réis !...

A quantidade e o valor da produção nacional do sal no ultimo quinquenio foi de :

Anno	Quintaes	Contos réis
1932	5.101.755	7.274
1933	4.288.580	5.589
1934	2.805.729	4.729
1935	3.500.000	5.950
1936 est.	3.500.000	6.000

(Continúa na pag. 43)

## EUDES CORDEIRO

ALGODÃO EM RAMA

BABASSU'

CAROÇO E OLEO  
DE ALGODÃO

REPRESENTAÇÕES

RUA S. BENTO, 33 - Sobr.

Sala, 8

— TELEPHONE: 2-2543 —

S. PAULO (Brasil)

End. Telegr.: "EUDES"

Cod.:

MASCOTTE' 1.<sup>a</sup> E 2.<sup>a</sup>  
A. B. C. 5.<sup>a</sup> ED. MELH.  
UNIÃO  
RIBEIRO  
SAMUEL

# Associação Potyguar

## DIRECTORIA:

**Presidente:** — Hemeterio Fernandes de Queiroz.  
**Vice-presidente:** — Edilson Cid Varella.  
**1.º Secretario:** — Pedro Porto Carrero Ramires.  
**2.º Secretario:** — Luiz Lopes de Souza.  
**1.º Thesoureiro:** — Christiano Gurgel.  
**2.º Thesoureiro:** — Francisco Nogueira Fernandes.  
**Orador:** — Armando Seabra Fagundes.  
**Bibliothecario:** — Deolindo dos Santos Lima Filho.

## CONSELHO DELIBERATIVO:

Eliño Souto Lyra, presidente.  
Severino Sybilla.  
Alberto Roselli Filho.  
José Mirabeau Fernandes.  
Francisco Antunes Sobrinho.

## DEPARTAMENTO SOCIAL:

Dr. Eugenio Lyra.  
Eymard Dantas Carrilho.  
Mario Souto Lyra.

## DEPARTAMENTO FEMININO:

Haydée Fernandes  
Benigna Lygia Renaud.  
Nice Maia.  
Maria Thereza Pereira.

## DEPARTAMENTO CULTURAL:

**Director:** — Dr. Dioclecio D. Duarte.

## DEPARTAMENTO ESPORTIVO:

**Director:** — João Claudio de Vasconcellos Machado.





# ALFREDO FERNANDES & CIA.

EXPORTADORES

de Algodão, Sal, Pelles, Couros  
de Boi, Cêra de Carnaúba,  
Paina Samauma, Pennas de ema  
— e outros generos do paiz. —

Industriaes salineiros

Socios em negocios de sal com

## Wilson, Sons & Co. Ltd.



Escriptorio no Rio de Janeiro:  
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 66  
2.º and. Salas 1 e 2 — Telegramma:  
O CRISTALINO - Telephone 23-1399



Casa Matriz: — MOSSORO' — R. G. DO NORTE  
Telegramma: ODERFLA — Telephone 14 — Caixa  
Postal, 26 — Códigos — RIBEIRO, MASCOTE 1.ª  
e 2.ª ed.; A. B. C, SAMUEL., UNIÃO e  
PARTICULARES



Filial: FORTALEZA — CEARA'  
RUA DRAGÃO DO MAR, 326 - Telegramma: EDITH - Telep. 488  
Caixa Postal, 146

## São José de Mibiquí

(Conclusão da pagina 26)

Bernardo de Souza Coutinho. (O primeiro deste é pae do socio da Associação Potyguar Snr. Orlando Marques.) A politica é muito calma. Aliás é uma qualidade de S. José — ser calma, pacata. Não se discute. Como disse, só um partido se apresentará ás eleições, o que é quasi impossivel de conceber-se quando pouco tempo é passado de uma lucta politica que abalou o Estado inteiro. Constitue S. José a 5.<sup>a</sup> zona eleitoral, com Papary e Arez, contando 906 eleitores, e os dois outros 577 e 500, respectivamente. E' a séde do 2.<sup>o</sup> circulo eleitoral, que comprehende os municipios da linha da Great Western, S. José, Papary, Arez, Canguaretama, Goyaninha, Pedro Velho, Nova Cruz e S. Antonio, com um total de 6.506 eleitores, cujos votos, nas proximas eleições, serão ali apurados. O commercio é pequeno e em grande parte prejudicado pelo de Natal, mais bem sortido. Hotel, só o Hotel dos Viajantes. Bom tratamento mas acomodações más. O passadio é geralmente bom. Peixes, camarões, leite, fructas ha sempre. Junte-se a isso um optimo clima, fresco e saudavel. A vida social, em certas epocas do anno, é quasi nulla. Só as classicas "cadeiras nas calçadas."

Casas de diversões — não existem. Em Junho, no entanto, a cidade se torna movimentada, devido a afluencia de familias natalenses que ali vão veraneiar. As ruas se enchem de gente. Ha festas, bailes, etc. Se esse movimento fosse incrementado para outras epocas do anno, tambem, S. José teria muito o que lucrar. O que offerecer tem ella em qualquer tempo. Basta citar a Lagoa do Bomfim, de aguas verdadeiramente christalinas. Os pic-nics, vindos de Natal e outras partes ou ali mesmo organizados, são frequentes. São varias as produções do municipio, destacando-se a canna de assucar, o algodão e a mandioca. Possui 25 engenhos, 4 alembiques e 239 casas de farinha. A criação de gado é tambem muito desenvolvida, principalmente em Monte Alegre. O transporte dos productos é feito pela Great Western ou por caminhões, dos quaes cinco fazem duas e mais viagens a Natal. As terras estão muito subdivididas, sendo grande o numero de pequenas propriedades. Um aspecto interessante da cidade são as feiras. Feirinhas de peixe, fructas, farinha, doces, castanhas, etc., tudo em pequena quantidade. Uma feira peia manhã, outra á tarde. Todos os dias. O orçamento é pequeno. A receita orçada, para 1937, é de... 64:600\$000. Possui a cidade uma empreza electrica, de propriedade do Sr. Julio Ramalho, que serve luz, tambem, á povoação de Monte Alegre e á villa de Papary. Ha uma grande ausencia de novas construções. Diz o espirito irreverente do povo que "onde cae uma casa, faz-se um curral".

Em construções é assim que S. José tem evoluído...

## Nossos Associados

(Continuação)

- 218 — Jonas Magalhães Cunha  
 219 — João Freire Filho  
 220 — Milton Telles Arruda  
 221 — Dr. Aderson Dutra de Almeida  
 222 — Antonio Benevides Dantas  
 223 — Oswaldo Benevides Dantas  
 224 — Dr. Cicero Aranha  
 225 — Emmanoel Schimidt  
 226 — Filadelpho Pessoa de Mello  
 227 — Frederico de Oliveira Amorim  
 228 — João Lopes Sobrinho  
 229 — José Paulino dos Santos  
 230 — Geraldo Gomes Marinho  
 231 — José Nepomuceno  
 232 — Justino Baptista  
 233 — Alpiniano Gomes de Araujo  
 234 — Pedro Alberto Filho  
 235 — Gabriel Fernandes de Negreiros  
 236 — Waltercio Caldas  
 237 — Major Frederico de Villeroy França  
 238 — Francisco Marinho de Carvalho  
 239 — Dr. Honorio Carilho da Fonseca e Silva  
 240 — Raul Corrêa Leal  
 241 — Ubijara Reis  
 242 — Romulo Cid Varella  
 243 — Domicio Augusto Barrocas  
 244 — Dr. Orlando Ribeiro Dantas  
 245 — Antonio Vasconcellos Galvão

**FAÇA O SEU SEGURO**

— NA —

**ALIANÇA DA BAHIA**

## REPARO NECESSARIO

Quando da publicação do nosso 1.º numero, por lamentavel engano do encarregado do serviço de ficharios da Associação Potyguar, deixou de ser publicado o nome de 3 socios fundadores aos quaes a Associação alem da circunstancia de serem os mesmos iniciadores desta agremiação, deve assignalados serviços. Por dever de justiça fazemos no presente numero a reparação necessaria, acrescentando á relação dos socios fundadores já publicada os nomes dos Snrs. RAYMUNDO GURGEL DA CUNHA, YAPONAN CARAMURU' DE BRITTO GUERRA e FRANCISCO ALIPIO DA CUNHA.

**P. Salgado & Cia.**

SUCES. SIQUEIRA, SALGADO & CIA.

**ALGODÃO**

Endereço Teleg.

DIOGOSAL

**Caixa Postal 2063**

CODIGOS :

RIBEIRO - BORGES

MASCOTTE - 1.ª E

2.ª Ed. — BENTLEY'S

— PARTICULARES.

TELEPHONE 23-2743

RUA SÃO PEDRO, 23-2.º andar

RIO DE JANEIRO

## Sál na economia Potyguar

(Continuação da pag. 38)

Do exposto chegamos á evidencia de que em 1936 o valor dos impostos pagos pelo sal, foi superior ao valor da sua producção !! Acrescentando a esta as despezas de frête e outras indispensaveis, o total destes encargos tende a se elevar cada vez mais !...

E é assim que se fomenta e protege uma industria genuinamente nacional que, felizmente, para viver, não carece de cotas de sacrificios e nem de valorisações artificiaes?!...

O valor medio da producção do Rio Grande do Norte foi, no ultimo quinquenio, superior a trez mil contos de réis, donde se evidencia que o productor potyguar é forçado a desfalcar do que recebe da renda do sal produzido, para o bolso do fisco uma somma superior á que recebe para pagamento de todas as despezas, amortização do capital, etc. !...

Tudo isto vem demonstrar a necessidade dos salineiros do paiz se unirem em associação de classe, fortemente organizada, a exemplo do que se encontra nos mais progressistas paizes do mundo. Entre nós, felizmente, ha instituições desta natureza, que na defesa dos seus interesses, têm realisado verdadeiros milagres.

Na união de todos os salineiros do paiz, está, pois, a salvação desta industria de grandes possibilidades futuras. O Dr. Rafael Fernandes que, de perto, conhece todas as suas necessidades, e como chefe dos altos destinos da terra Potyguar, deve convocar os demais Estados interessados para, reunidos em Natal, ou Nictheroy, cuidarem do estudo e da solução de todos os problemas, direta e indiretamente relacionados ao sal no Brasil.

Rio 10/2/37.

CLINICA DO

Dr. Vicente Lopes

Ex-interno do Prof. Roxo e da Assistencia a Psicopatas do Rio de Janeiro.

Doenças nervosas e mentaes. Diagnostico e tratamento da syphilis nervosa.

Consultorio — Rua João Pessoa, 168 - 1º andar.

Res.: — 13 de Maio, 496

NATAL — Rio G. Norte

## A NOSSA CAPA

Fiel aos seus propositos de divulgar os aspectos pitorescos e os bonitos quadros urbanos da cidade do Norte a « Revista Potyguar », na sua capa deste numero, reproduz uma photographia da Avenida Tavares da Lyra. Trata-se do que se pode chamar o vestibulo da capital norte-rio-grandense.

E' o primeiro trecho da via publica que o viajante percorre, ao desembarcar. Com a sua arborisação, caprichosamente, recortada e a sua prespectiva rectilinea a Avenida Tavares Lyra impressiona bem, dando margem a que todos os demais recantos cheios de belleza, que dão encanto a Natal, não sejam grandes surpresas.

# COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1936

ACTIVO			PASSIVO		
Apólices Geraes.... v/n	11.397:000\$000	8.852:061\$550	Capital.....		9.000:000\$000
Apólices do Reajustamento Económico..... »	277:500\$000	219:564\$500	Fundo de Reserva.....	14.405:000\$000	
Apólices de Estados e Municipios »	387:900\$000	364:130\$000	Lucros Suspensos.....	19.060:249\$175	
Apólices do Estado da Bahia..... »	5.245:500\$000	3.738:475\$000	Riscos não Expirados, Seguros Terrestres.....	3.052:169\$800	
Obrigações do Thesouro Federal..... »	9:500\$000	9:500\$000	Riscos não Expirados, Seguros Marítimos...	289:558\$573	
Obrigações do Thesouro do Estado de Minas Geraes..... »	71:800\$000	71:800\$000	Sinistros não Liquidados.....	1.000:000\$000	
Acções..... »	2.426:530\$950	2.426:530\$950	Garantia de Dividendo	1.800:000\$000	
Acções Legadas.....	45:000\$000	45:000\$000	Reserva Subsidiaria...	4.184:826\$148	43.791:803\$696
Acções Caucionadas...	120:000\$000	120:000\$000	Caução da Directoria.		120:000\$000
Alugueis a Receber....	142:233\$600	142:233\$600	Deposito no Thesouro Federal.....		200:000\$000
Agencias, saldo á ordem.....	2.144:809\$517	2.144:809\$517	Deposito Legal no Uruguay.....		70:124\$000
Banco da Republica Oriental do Uruguay Frs. Ouro	117.500,00	70:124\$000	Dividen dos não Reclamados.....		18:500\$000
Caixa.....	350:772\$334	350:772\$334	Dividendo 60.º, a distribuir.....		1.800:000\$000
Caução de Luz e Força	1:108\$000	1:108\$000	Fiança de Aluguel....		5:919\$000
Debentures.....	740:517\$000	740:517\$000	Imposto a Pagar.....		353:376\$100
Deposito Judicial.....	17:900\$740	17:900\$740	Legado Barão de São Raymundo.....		45:000\$000
Propriedades.....	15.503:893\$549	15.503:893\$549	Reserva Beneficente...		302:075\$500
Dvedores e Credores, diversas contas.....	8.494:625\$686	8.494:625\$686	Devedores & Credores.		327:016\$586
Bancos.....	6.929:277\$340	6.929:277\$340	Agencias.....		513\$980
Caixas Economicas Federaes.....	327:897\$430	327:897\$430	Titulos em Deposito...	964:000\$000	
Titulos de Renda Publicas.....	1.056:514\$080	1.056:514\$080	Accidentes no Trabalho.....	40:000\$000	1.004:000\$000
Hypothecas.....	2.979:684\$460	2.979:684\$460	Sellos a Pagar.....		104:270\$600
Juros a receber.....	444:007\$500	444:007\$500	Valores Hypothecarios.....		6.744:000\$000
Letras a Receber.....	216:913\$270	216:913\$270			
Moveis & Utensilios, Séde & Succursaes....	164:098\$360	164:098\$360			
Recuperações.....	483:036\$396	483:036\$396			
Titulos Depositados...	1.004:000\$000	1.004:000\$000			
Thesouro Federal.....	200:000\$000	200:000\$000			
Premios a receber.....	10:124\$200	10:124\$200			
Garantias Diversas....	6.744:000\$000	6.744:000\$000			
Construcção em Juiz de Fóra.....	14:000\$000	14:000\$000			
		63:886:599\$462			63.886:599\$462

Bahia, 31 de Dezembro de 1936.

J. Luiz de Carvalho  
CONTADOR

Francisco José Rodrigues Pedreira  
PRESIDENTE

SEGUREM SEUS PREDIOS,  
MOVEIS E NEGOCIOS NA

C O M P A N H I A  
**ALLIANÇA DA BAHIA**

A MAIOR COMPANHIA  
DE SEGUROS DA  
AMERICA DO SUL,  
CONTRA FOGO E  
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL ..... RS. 9.000:000\$000

EM RESERVAS ..... RS. 38.034:799\$894

ACTIVO EM 31 DEZEMBRO  
DE 1936 Rs. 63.886:599\$462

◆ AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO : ◆  
RUA DO OUVIDOR, 66 (EDIFICIO PROPRIO)  
TELEPHONES: 23-2924 E 23-3354  
GERENTE: ARNALDO GROSS

# BANCO DO BRASIL - RIO

## TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

Com juros (sem limite)..... 2 °/o a. a.  
Deposito inicial Rs.: 1:000\$000. Retiradas livres.  
Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de Rs. 10:000\$000)..... 3 1/2 °/o a. a.  
Deposito inicial R. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas R. 20\$000. Não rendem juros os Saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão izentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

Limitados (limite de Rs. 20:000\$000)..... 3 °/o a. a.  
Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.

Prazo fixo  
de 3 a 5 mezes 2 1/2 °/o a. a. — de 9 a 11 mezes 3 1/2 °/o a. a.  
de 6 a 8 mezes 3 °/o a. a. — de 12 mezes 4 °/o a. a.  
Deposito minimo Rs. 1:000\$000.

De aviso..... 3 °/o a. a.  
Aviso previo de 8 dias para retirada até Rs. 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de Rs. 30:000\$000. Deposito inicial Rs. 1:000\$000.

Letras a premio — (Sello proporcional)

### CONDIÇÕES IDENTICAS AOS DEPOSITOS A PRAZO FIXO

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS: Descontos, Emprestimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central á Rua 1.º de Março 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, tambem, todas as operações acima enumeradas:

Gloria — Largo do Machado — Edificio Rosa  
Madureira — Rua Carvalho de Souza N.º 299  
Bandeira — Rua do Mattoso, 12.